

Pedro Siqueira

Autor de **TODO MUNDO TEM UM ANJO DA GUARDA**

DEFESA ESPIRITUAL

Ensinaamentos e práticas
para aumentar a força interior
e combater o mal



SEXTANTE

Dedico este livro, com todo amor e admiração, àqueles que sempre sustentaram meu ministério de evangelização com sua oração e seu apoio incondicional: à minha esposa, Natália, ao meu diretor espiritual, frei Juan Antonio, à minha mãe, Dulce Maria, ao meu irmão, Paulo Gustavo, e ao meu primo, padre Alexandre Pinheiro. Sem vocês, minha jornada missionária teria sido muito mais difícil. Muito obrigado e que Deus os proteja sempre!



Renovar a mente



O ser humano interpreta o mundo e traça seus planos a partir da mente. Os seis sentidos* são processados sem cessar pelo nosso filtro mental.

Alguns não sabem que, em termos de espiritualidade e defesa psíquica, a mente humana representa um campo de batalha. Se, ao longo da vida, você não conquistar o domínio dessa área, alguém vai fazer isso em seu lugar. E as consequências serão desastrosas.

Aprendi sobre esse assunto há algum tempo com meu anjo da guarda. Ele me apareceu de surpresa no escritório do meu apartamento, brilhando intensamente com sua luz verde. Era novembro de 2021 e eu estava preparando o equipamento que iria usar para entrar ao vivo no meu canal do YouTube. Em poucos minutos eu iniciaria a oração do santo terço, com a intenção principal de rezar pelas almas do purgatório.

* O sexto sentido está ligado à intuição e à conexão com o mundo espiritual.

– Pedro, o que acontece se um homem que vive em uma região violenta, cheia de bandidos, sem querer deixa o portão de casa aberto e as câmeras de segurança e os alarmes desligados ao sair para o trabalho?

Fiquei um tanto surpreso com a pergunta. Pensei que ele havia chegado para me passar alguma instrução específica sobre o terço que eu estava prestes a recitar com o povo que me segue nas redes sociais.

– Que imprudência! – respondi, desconectando os cabos do microfone e do violão na mesa de som. – Esse homem será no mínimo assaltado. Talvez algo pior aconteça a ele e sua família.

– Exatamente – afirmou ele, com a praticidade de sempre, sem dar um sorriso ou expressar satisfação. – Imagine que você é esse homem e que sua mente é a casa desprotegida. Seria fácil arrumar tudo depois do assalto?

Sua comunicação telepática carregava uma ênfase diferente e não só ecoava pela minha cabeça, mas também fazia meu corpo vibrar. Era óbvio que queria marcar bem seu discurso.

– Não. Colocar tudo em ordem seria extremamente difícil – respondi de imediato.

Minha mente estaria tão desprotegida assim?

Anos antes, em 2001, enquanto fazia mestrado em Direito Público, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), presenciei um debate jurídico entre um professor e um aluno sobre princípios tributários. Ambos pareciam ter bons argumentos na defesa de seu posicionamento. Em determinado momento, mais alunos aderiram à discussão e o professor

ficou visivelmente satisfeito com o efeito de suas ideias. Ele disse a todos que, sempre que fôssemos ler algo (um livro, uma petição em um processo ou mesmo uma notícia de jornal), deveríamos identificar a verdadeira motivação do autor do texto – ideológica, religiosa, social ou mesmo pessoal.

Havia guardado essa importante lição para mim e passei a aplicá-la desde então. Por isso, fiquei atento ao alerta que meu anjo da guarda tinha acabado de fazer. Eu precisava ir além dos textos que lia e filmes a que assistia. Tinha que prestar atenção nas motivações daqueles que conversavam comigo sobre os mais diversos assuntos.

Depois de refletir, concluí que, no fundo, ele tinha razão. Eu havia me descuidado de minhas defesas psíquicas, por distração ou por não me sentir ameaçado durante algumas conversas ou enquanto escutava alguns discursos mais corriqueiros. Às vezes é difícil identificar mensagens subliminares, presentes em anúncios de televisão e rádio, por exemplo. Elas trazem comandos escondidos em palavras que soam inocentes. Parecem despreziosas, mas, na verdade, são perigosas.

Sem se mover, olhando-me fixamente com seus olhos de faróis verdes, meu anjo protetor prosseguiu:

– A mesma coisa acontece com o homem que permite que outros tomem conta de sua mente e a façam refém.

Como o tema era delicado e a criatura angélica estava lhe dando um destaque considerável, eu precisava compreender com exatidão o significado de seu recado, então perguntei:

– Você quer dizer que minha mente sofre ataques constantes e que nem sempre estou com minhas defesas a postos?

– Sua mente, como a de qualquer pessoa, está sujeita a ataques de todos os lados: humanos e espirituais. Algumas criaturas desejam dominar e controlar os outros, impondo suas ideias. Note a quantidade de mensagens subliminares e propagandas prejudiciais presentes no mundo.

– Entendo.

– A sede de dominação vem não só dos que são de carne e osso. Existem também espíritos malignos que tentam influenciar negativamente o pensar dos homens, com sugestões sutis, para que seus atos e decisões sejam prejudiciais para si e para os outros que os cercam. Assim, as almas se perdem e se afastam do caminho que Cristo tem para elas. Você percebe a gravidade disso?

– Tem razão. A batalha é bastante complicada.

– Em qualquer situação, tenha atenção máxima. Não basta bloquear apenas os ataques diretos, mais óbvios. Você precisa incrementar suas defesas para os casos em que a influência negativa parte de algum ser espiritual ou humano de forma insidiosa. Analise cada ideia contida nas frases que lhe dizem antes de apresentar sua resposta, concordando ou discordando. Examine com cuidado as ideias que pipocarem na sua cabeça, vindas “do nada”. Não tome decisões precipitadas. Contenha seus impulsos.

– Eu entendo perfeitamente a parte dos ataques de espíritos malignos. Mas devo agir com precaução diante de qualquer pessoa? – perguntei, imaginando o enorme trabalho que aquilo me daria: atenção plena em tudo o que fizesse e em cada situação que vivesse.

– Quando estiver diante daqueles que o amam de ver-

dade, não. Eles desejam sempre o seu bem, então você já sabe o que motiva seus atos, ideias e palavras: o amor. Obviamente, eles podem estar equivocados sobre diversos assuntos, mas não lhe querem mal. Não desejam usá-lo nem dominá-lo. Você terá sua própria opinião, que pode ou não coincidir com a deles, mas não haverá uma batalha espiritual ou psíquica em jogo, pois não lhe preparam nenhum tipo de armadilha.

O anjo esverdeado flutuava agora mais perto da janela do recinto.

– É verdade – concordei. Pelo menos assim meu trabalho seria menor. – Será que Jesus prestava atenção em qualquer pessoa que o procurava? Havia quase sempre uma multidão ao seu redor, especialmente quando pregava. Já pensou quanto trabalho? – perguntei ao anjo, curioso.

– Sim. Leia com atenção os Evangelhos e você verá que Ele tinha sua atenção máxima a cada passo, a cada encontro e a cada palavra. Lembre-se, por exemplo, da passagem em que Jesus decide ir à casa de um grande pecador, Zaqueu.

Na mesma hora, passou pela minha cabeça, como um pequeno filme, a história contada em Lucas 19, 1-10. O encontro entre Jesus e Zaqueu se deu em Jericó, considerada uma das cidades mais antigas do mundo. O Mestre vinha andando enquanto uma multidão se aglomerava ao redor, buscando-O devido à sua fama.

Zaqueu era o chefe dos cobradores de impostos. Um homem muito rico, de quem o povo local não gostava, já que o considerava pecador. Tinha baixa estatura e uma curio-

sidade enorme sobre Jesus. Desejava encontrar o Mestre. Quando se deparou com aquele monte de gente nas ruas, todos ansiosos por Jesus, percebeu que não teria chance de ver o Senhor. Sem se dar por vencido, teve a ideia de subir em uma das árvores, uma figueira, para esperar a passagem do Santo de Israel pelo local.

Quando Jesus chegou ao ponto onde Zaqueu estava, olhou para cima e lhe disse que descesse da árvore porque queria ficar em sua casa. O chefe dos cobradores de impostos desceu rapidamente e, muito feliz, acolheu Jesus em seu lar. Como consequência, Zaqueu se converteu.

Essa passagem bíblica mostra muito bem como Jesus estava sempre atento a tudo e a todos. No meio de um grande número de pessoas, a quem dava atenção e afeto, teve olhos para um pecador que necessitava de amor para corrigir seus erros. Mesmo estando ele no alto de uma figueira, num ângulo de visão pouco propício ao Senhor, sua curiosidade e suas necessidades não passaram despercebidas. Onde quer que esteja, Jesus está sempre presente por inteiro.

– Devo comentar com as pessoas com quem convivo sobre esse ensinamento? Ou é só para mim?

– Gostaria que você transmitisse o que falei hoje.

Ele encerrou a conversa e desapareceu numa explosão de luz esverdeada, sem me dar chance de falar mais nada. Retornou meia hora mais tarde, com dois dos meus anjos ministeriais, para me auxiliar durante a oração do terço ao vivo.

Acredito que a maioria dos leitores já tenha assistido a

algum desenho animado em que um anjinho e um diabinho pairam ao lado da cabeça de um personagem, municiando-o de ideias angelicais ou diabólicas, conforme sua natureza. Esses conselhos, bons e maus, se alojam na mente do personagem, que precisa tomar decisões. O conflito é enorme. O que fazer? Como decidir?

Os mais precipitados devem achar que todos nós temos um anjinho e um diabinho por perto, dia e noite. Claro que não! Não deixe que a superstição tome as rédeas de sua vida. No meu livro *Todo mundo tem um anjo da guarda*, já expliquei que, desde sua concepção no ventre materno, os seres humanos recebem um anjo da guarda. Demônios não nos acompanham aqui na Terra, não são designados por Deus para nos perseguir.

Aliás, quem nos conduz pela vida é o Espírito Santo e os anjos de Deus. Satanás e seu exército não conduzem ninguém. Veja a seguinte passagem do Evangelho de Marcos: “Em seguida, o Espírito impeliu Jesus para o deserto. E Jesus ficou no deserto durante quarenta dias, e aí era tentado por Satanás. Jesus vivia entre os animais selvagens, e os anjos o serviam” (Marcos 1, 12-13).

De qualquer forma, você sempre deve ficar muito atento ao caminho e às escolhas que faz, pois os espíritos malignos colocarão vários obstáculos no trajeto, para que você caia em tentação e se desvie, terminando seus dias afastado da trilha que o Espírito de Deus e os anjos do Pai Celestial lhe designaram. Entende a diferença?

Talvez você esteja meio confuso: *mas Pedro acabou de criticar a crença no anjinho e no diabinho...* Sim: o significado

dessa alegoria é que, dentro de nós, existe uma disputa entre o bem e o mal, o dilema de praticar atos de amor ou atos que prejudiquem a nós mesmos ou aos outros.

Assim, por vezes, a pessoa não consegue definir o que é ou não bom para si, para aqueles de quem cuida e com os quais convive. Ao se decidir de modo equivocado, ao agir impulsionado por ideias ou sentimentos ruins, acaba provocando problemas e crises.

Para piorar o quadro, sabemos que, quando se está dentro da tempestade, é mais difícil ver o melhor caminho para seguir viagem. Nessas condições, é comum tomar decisões erradas.

Além disso, o “diabinho conselheiro” (aqui, não me refiro só a espíritos malignos que possam influenciar alguém, mas também aos maus conselheiros de carne e osso e às nossas más inclinações humanas) é muito inteligente e sutil: disfarça suas ideias prejudiciais em coisas aparentemente boas, só para confundir.

Apesar do tom de comédia, o desenho animado traz uma realidade mística: nossa mente é, de fato, um campo de batalha. Nós decidimos quais serão os pensamentos e sentimentos que vão se sair vitoriosos e nos guiar. Decidimos que pessoas, seres espirituais, palavras, exemplos e situações vão influenciar nossa vida.

Você deve estar se questionando: diante de todas as dificuldades apresentadas, como faço para renovar minha mente? Calma! A Bíblia traz a solução. São Paulo já nos falava sobre a importância dessa questão para criar boas defesas contra os ataques psíquicos e espirituais. Com sua

aclamada sabedoria, o grande santo nos dá um conselho muito importante em sua Carta aos Romanos: “Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas transformem-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito” (Rm 12, 2).

Está claro que não podemos ter uma mente conformada às diretrizes de um mundo que não pratica a fé em Cristo. Para ser realmente livre e renovada, ela precisa ter a compreensão daquilo que Deus tem para nós e do que, aos seus olhos, é bom, agradável e perfeito para nossa vida. Nosso Pai Eterno tem um plano de amor e vitória para cada um de nós.

Nossa mente não deve acolher as ideias e os pensamentos propostos por essa gente que não vive a fé ou pelos que estão na igreja mas que querem nos dominar ou nos usar segundo seus desejos egoístas e planos humanos. Nesse caso, o que precisamos fazer? São Paulo expõe a solução em sua Carta aos Colossenses: “Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra” (Cl 3, 2).

O que significa pensar nas coisas do alto? O que exatamente nossa mente deve focar? O que não pode estar em nossa cabeça? Acredito que essas dúvidas também foram apresentadas ao apóstolo Paulo. Então, em pormenores, ele deu a seguinte instrução (que é muito atual) para sua comunidade colossense:

Agora, porém, abandonem tudo isto: ira, raiva, maldade, maledicência e palavras obscenas, que saem da boca de vocês.

Não mintam uns aos outros. De fato, vocês foram despojados do homem velho e de suas ações, e se revestiram do homem novo que, através do conhecimento, vai se renovando à imagem do seu Criador. (...) Vistam-se de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. (...) E, acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. (Colossenses 3, 8-10; 12-14)

Precisamos excluir de nossa vida pensamentos maldosos e raivosos contra quem quer que seja, assim como as mentiras, pois só nos trazem prejuízo, envenenando os sentimentos. Além disso, não devemos usar um linguajar de baixo nível, recheado de palavrões. Lembrem-se do que Jesus disse: “A boca fala daquilo de que o coração está cheio” (Lucas 6, 45). Não podemos relaxar nossa atenção com esses elementos do pensar, sentir e falar. O trabalho é diário e não pode parar.

Quando estive nos Estados Unidos em 2021, para fazer palestras e orações com o povo católico, uma senhora cabo-verdiana que morava lá havia muitos anos veio me falar:

– Pedro, meu marido é um bom homem, mas tem pensamentos ruins sobre ele mesmo e nossa família. Boa parte do tempo, fica com medo de falhar e de termos problemas financeiros. Em alguns dias, está tão amedrontado que fala palavrões sozinho, na sala. Mas a verdade é que temos um bom patrimônio. Não há a menor chance de passarmos um aperto no futuro próximo, só que, no passado, éramos mui-

to pobres, nos faltava dinheiro e sobravam provações. Será que existe alguma forma de ele entender que o passado não nos ameaça mais?

– Parece que seu marido está ancorado no passado. A vida difícil que teve o marcou profundamente. Ele deixa que esses pensamentos ruins, as recordações de dor, tomem conta de sua mente sempre?

– Não. Em algumas semanas ele parece anestesiado: desmotivado, mas sem demonstrar pavor. Um tanto aéreo. Em outras, parece mais confiante. Não fica reclamando de tudo nem demonstra ter medo da derrota. Mas esses períodos, de anestesia ou de certa paz, não duram quase nada. Para ser sincera, acho que o medo dele retorna com mais força ainda.

– Anestesiado e aéreo? O que isso significa exatamente?

– Parece que não quer pensar em suas tarefas ou problemas. E nunca está satisfeito com nada. Imagino que ele deixe a mente ociosa, se é que isso é possível! – Ela arregalou os olhos.

– Quer dizer que ele evita pensar nos problemas e nas coisas boas que tem na vida?

– Acho que sim. Mas percebo que até nesses momentos em que ele parece relaxado, sem apresentar preocupação exagerada, não há paz de verdade. Creio que não há alegria em seu coração. Uma coisa é certa: ele nunca está feliz – concluiu a mulher, triste.

– Minha intuição é que seu marido não segue o conselho que Jesus deu na parábola da casa arrumada que é ocupada por demônios.

CONHEÇA OS LIVROS DE PEDRO SIQUEIRA

NÃO FICÇÃO

Defesa espiritual

Viagens místicas

Todo mundo tem um anjo da guarda

Você pode falar com Deus

FICÇÃO

Senhora das águas

Senhora dos ares

Senhora do sol

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Sextante,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

sextante.com.br

